

O Sardão

Director e Proprietario

Domingos Sousa de Mello

Redacção e administração
Rua de S. Francisco, 11Typographia e officina de impressão
Typ. Minerva - FAMALICÃO

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez

FOLHA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

Redactores: Riffenho, Pepino, Caetano, Fabião, Cagalhufas e Nabuco

Anno I

Barcellos, 15 de Janeiro de 1910

N.º 3

Liga Barcellense de Instrução e Educação

COM grande satisfação assistimos, a convite dos alumnos da *Liga Barcellense de Instrução e Educação*, na sala onde funciona a mesma escola, á commemoração do 1.º anniversario da sua abertura.

Foi uma festa verdadeiramente sympathica e captivante

Tivemos occasião de apreciar o resultado satisfatorio e conclusivo de tão ardua como generosa missão, iniciada pelo distincto tenente de artilheria e illustre filho da nossa terra, sr. Fernando Cardoso de Albuquerque.

D'estas festas, sim!

Estas festas são de grande alcance moral e educativo.

Bem sabemos que Barcellos é um meio agreste á civilização e ao progresso. Bem sabemos que Barcellos é uma terra de reaccionarios e hypocritas. Mas, com o auxilio de sinceras dedicações que, por felicidade, ainda se encontram no meio de tanta relaxação e torpeza, será certo elevar esta malfadada terra á altura do que ella, por direito, merece.

Só na instrução e educação do povo, existe o antidoto seguro para este pernicioso mal.

Educar e instruir deve ser a divisa do barcellense que verdadeiramente ama a sua terra!

A opposição systematica e infame, estabelecida por *alguns*, que acobertados pela sombra, tentam envolver este estabelecimento de instrução e educação n'uma atmosphera de desconfiança e de duvida, é ignobil e mesquinha.

Com *esses* maldizentes, é necessario lutar!

Esse inimigo é traiçoeiro e manhoso.

Trabalheemos pela instrução e educação, que é onde reside o supremo bem!

Um dia virá em que a verda-

de surgirá triumphante e esse odio *negro* será escorraçado para sempre!

E' da escola, da escola livre de preconceitos, que devemos esperar a salvação social.

Barcellos de noite

N'esta quíazena não me occuparei de outra noute que não seja a de Reis.

Era n'esta noute que, antigamente, todos deixavam o aconchego do leito, para virem gosar os bailes e descantes que, pelas ruas, se exhibiam em honra dos Magos. Era nesta noute que os rapazes se muniam de instrumentos e, cantando lindas e bem adequadas crianças, iam *das* as boas-festas aos seus parentes e pessoas amigas.

Isto agora em Barcellos, está muito *dimódado!* Só grupos de creanças munidas de pandeiretas, guizos e ferrinhos, é que se vê por essas portas, cantando coplas mais velhas do que minha avó, esperando, a dadiwa que o caridoso ouvinte lhe manda pela creada.

E então ao recebe-l'a, todos cheios de contentamento e jubilo, soltam a sacramental e costumada phrase: Viva o sr. Fulano e toda a sua real familia!...

Mas, quando por acaso, em logar do tão desejado obulo, o festejado que é por certo menos paciente e caritativo que o primeiro, lhes diz que não pode ser, saem para fóra e, já na rua, retorquem-lhe geralmente, mostrando o seu desagrado com esta quadra:

Esta casa cheira a unto,
Esta casa cheira a breu;
Aqui móra algum defunto,
Aqui móra algum juden.

E marcham a *prégar* a outra freguezia.

Grupos de musicos, da aldeia e da villa, estacionam ás portas das familias mais gradas, isto é, onde lhes pareça que possa vir maior doativo, bufando a plenos pulmões, em velhos instrumentos de metal, um estropiado Hymno da Carta.

De um grupo me lembro eu ter visto, que me fez soltar duas francas e bem sonoras gargalhadas.

Era este composto do Zé Lisboa, que de botas d'agua e côco enterrado até ás orelhas, tocava violão; do Cara Alta, que manejava com toda a maestria a bateca com que zabumbaba o bombo que levava ao tiracolo; do Libarato que tirava, magistralmente, notas choradinhas de uma arreventada gaita de folles; do Sardinha que tocava com verdadeira furia musical uns velhos pratos, e do Pedro do Janeiro, dedilhando com *unhas aduncas* n'um sonoro cavaquinho.

Já vêem, amigos leitores, que se não podem admirar que eu ao deparar com esta infernal *orchestra*, capaz de espantar tranquilos pardaes das mēdas, e a coruja da cadeia, fiz o que faria qualquer outra pessoa: apertei as mãos na barriga, e ri-me, ri-me, até fartar.

O que é caricato, e o que a auctoridade tinha por dever prohibir eram esses grupos de mulheres que cantando coplas indecentes, insultavam quem lhes não dêsse o respectivo obulo.

Mas o que lá vae, lá vae!...

Pelas ruas, apesar da noite fria, bem que estrellada, transitavam muitos grupos de *miróns* que, embrulhados nos seus agasalhos, percorriam a villa uma e mais vezes, aproveitando os divertimentos que se lhes apresenta gratuita-

mente, e na verdade havia alguns que ainda por cima valia a pena paga-los!...

Façam ideia! O Rabicho, na Pedra do Couto, empulhando uma formidavel «botelle» de «pur sang» de Christo, queria, á viva força, tirar d'ella sons maviosos que se parecessem alguma coisa com os do cornetim do Custodio.

Já vêem que *ellas* eram bem boas!...

A's dez horas já poucas pessoas transitavam pelas ruas. O nevocero intenso e frio que se levantou, fez lembrar a todos os passeiantes que é bem melhor, estar metido em *valle de lençoes*, do que andar por essas ruas, tiritando.

E quem foi o culpado de tudo isto? Foi a Maria Antonia que teve a má lembrança de accender o forno com rama de pinheiro, ainda verde.

De cantores, já poucos se vêem! Apenas um grupo de rapazes que, querendo ainda arranjar mais 5 réis, para poderem assim repartir, sem prejuizo de nenhum, o producto da *jancirada*, cantam mais uma vez:

Aqui vimos meus senhores
Quatro ou cinco ou seis;
Vimos-lhe pedir licença,
Para lhes cantar os Reis.

Quadra solta

E's a mulher mais formosa,
Que Deus ao mundo legou;
E's a flôr mais mimosa,
Que na terra se creou.

Palhaço.

Previsão do tempo

Não publicamos a *previsão do tempo*, da quinzena passada, pelos motivos já expostos no ultimo numero do nosso jornal.

Participa-nos o sr. Baião, que abandona por completo a astronomia por muitas e *determinadas* circunstancias.

Após um longo anno de incessante labutar, observando os *astros* e resolvendo innumerables e complicados *problemas astronomicos*, não conseguiu remuneração do seu trabalho scientifico.

O almanack *Borda Vinho*, de que o sr. Baião é proprietario, teve sempre uma extraordinaria venda, sendo sempre preferido a todos os congeneres.

Este anno, porém, mal deu para a impressão.

Por isso entregou o observatorio ao seu antigo e *habil discípulo* sr. Duárte que, certamente, continuará merecendo a mesma consideração e sympathia que o seu antecessor.

Fomos logo entrevistar o novo *astrologo*, que nos forneceu os seguintes dados:

De 15 para 16, haverá um estranho phenomeno que causará assombro aos *antipodas e periecos*: o occaso do sol durante a noite.

De 16 a 20, a terra realiará o seu movimento de rotação em 9 horas, 5 minutos e 18 segundos para alcançar a lua no meridiano de *Greenwich*.

De 20 para 21, passará sobre Mareces, uma *enorme* tempestade que, actuando no Cavado, causará avultados prejuizos nos navios ahi surtos.

De 21 para 22, o mar agitar-se-ha, subindo pelos *rios e ribeiros* grande quantidade de *tubarões e cetaceos* de consideravel grandeza que difficilmente caberão na pesqueira do Lapuz.

De 23 a 30, seguir-se ha o bom tempo.

No *dia 31*, haverá um *eclipse* parcial da lua vizivel nas seguintes localidades abaixo designadas:

Estrangeiro: Ballugães, ás 4 e 15; Alheira, ás 4,50; Remelhe, ás 5; Barqueiros, ás 6; Bastuço, ás 6,35; Alvellos, ás 7.

Portugal: Creixomil, ás 8; Chorento, ás 8,15; Roriz, ás 9; Chavão, ás 9,20; Bagoeira, ás 10 *em ponto*; Villar do Monte, ás 3 da tarde.

O mancebo bem educado é como o ouro fino, que tem curso em todo o paiz: o mal educado é como uma moeda de materia despresivel, que os estrangeiros não recebem.

Senão percebeu... percebesse

A locomotiva sibilou e o comboio poz-se em marcha. O coração d'*Ella*, batia, batia desordenadamente. Uma alegria infinita invadia-lhe o espirito. Na carruagem, *Ella*, a irmã e o velho tio.

O comboio avançava, avançava n'uma velocidade vertiginosa.

Para *Ella* a natureza com todos os seus esplendores passalhe, atravez das vidraças da carruagem, n'uma indiferença absoluta.

O seu espirito está todo concentrado n'*Elle*...

Nine! exclama um empregado do Caminho de Ferro, *quem vai pra Braga, muda de comboio. Ella*, a irmã e o velho tio, apeamse. O coração d'*Ella* palpita, palpita com frenezi:

São 9 horas da manhã.

Os comboios pasam. *Elle* não apparece ..

Primeiro a confiança, depois a incerteza, por ultimo a desillusão. *Elle* não apparece.

Chega o ultimo comboio.

Eil os que de novo voltam...

A partida foi muito bem feita...

O annuncio, o maldito annuncio!

O retrato, o meu querido retrato!

Noivo, viste-o? *Nem eu*.

O Sardão é amigo...

SONHO

Na minha cama deitado, Julguei vér—por minha vida! No meu leito, e a meu lado, Meiga diva adormecida.

Era bella, era formosa, Essa flôr de candura, Os seus labios côr de rosa, Os seus peitos—que alvura!...

Meigamente suspirava, Esse anjo celestial, E logo eu a beijava Nos seus labios de coral.

Quentes beijos eu frui, Apertou-me contra o peito; Sensações como eu serti, Cantar isso não tem geito...

Acordei estremunhado, No melhor da sensação; Pois a diva era o colchão. Aque eu me tinha agarrado!

Pathaço.

O entusiasmo algumas vezes não vos eleva, senão para vos precipitar.

Uma bis-consulta

Ella era uma mulher alta, formosa, de seios opulentos, mas muito sujeita a achaques.

Logo de manhã, mandára chamar o doutor e esperava ansiosamente a sua visita.

Soaram as 9 horas.

Subito, a D. Helena ouviu puxar da campainha e, calculando que era elle, tratou de pôr-se em guisa de acolhimento para o receber.

A creada que ouvira tocar, foi a toda a pressa abrir a porta.

—Como vae a doente, perguntou o doutor á entrada.

—Na mesma, respondeu a creada. Teve esta manhã outro ataque de nervos. Desconfio que é por causa da lua nova.

— Isso arranja-se; e, galgando as escadas, encafuiou-se pela porta dentro do quarto da D. Helena.

A primeira coisa que lhe fez foi tactear-lhe o pulso.

—Onde é que lhe doe mais, minha senhora?

—Aqui, diz D. Helena, levando a mão... aonde lhe doía. O que augmenta o meu mal, doutor, são as comichões; esta noite ardi em febre.

— Espere, minha senhora, que eu vou dar-lhe o calmante e applicar-lhe a receita.

O doutor levava consigo a sua caixa de especialidades pharmaceuticas. Saca da lanceta, e com cautela começa a operar.

A doente revirava os olhos e, por entre soluços, dava saltinhos mortaes.

— Espere minha senhora, está quasi operada por este lado; e com precaução ajuda-a a mudar de posição, atacando-a pelo lado opposto.

No fim de 15 minutos, depois de quatro famosas lancetadas, o doutor recolheu o instrumento.

— Quanto é da consulta? perguntou a paciente.

— Não é nada, disse o doutor, apertando-a pela cintura e ferrando-lhe dois valentes chuchos.

D. Helena, estremeceu, deu um grito e agarrou-se com unhas e dentes ao doutor.

Acode a creada, e vendo a ama em tal situação fica assustada.

— Não se assuste, diz o doutor com modo agradável, Sua ama é amaãora da lanceta.

— Assusto, sim senhor, disse a creada com modos altivos, porque nestes ultimos dias tenho soffrido terrivelmente da mesma doença.

— Isso arranja-se, diz o doutor.

E alli mesmo, em frente da patrão, recomeçou na sopeira o melindroso trabalho já usado na patrão.

Em dois mezes estavam ambas completamente restabelecidas...

Dó-ré-mi.

Perfis masculinos

III

Alto, magro *sem bigode*, Conta já, creio, vinte annos. Gosta muito do pagodê. Só tem *manas*, não tem manos.

Elle estuda, o pae *receita*. Tem um cunhado tenente, Mora na rua Direita, E é algo intelligente.

E' rapaz bem educado, Filho d'um grande talento. Ha pouco tempo *soldado* Ca do nosso regimento.

Ao rir-se é muito interessante, Faz até rir toda a gente. Em Guimarães foi *moinante*, Em Coimbra é quasi um *lente*.

Já bebeu em meia hora Vinte e seis copos de vinho Não apanhou a senhora, Só ficou muito bonzinho.

Vae n'Apulia aos camarões, Quando está baixa a maré, Para os comer com *Semões*. Já adivinharam quem é?

Duas amigas.

Loja do Povo

O sr. João de Souza, proprietario da Loja do Povo, com importante sortimento de fazendas e miudezas, offerceunos um calendario reclame do seu estabelecimento.

Os nossos agradecimentos.

Museu

(Continuação)

A *panella* do Padinhas. As *harmonicas* do Miscambilha.

O *jogo de palas anteriores* do Thomazinho.

O *chale-manta* do S. Chaga.

O *tabaqueiro* do D. Pri+or.

As *petas do Avinagrado*.

As *charpes* dos Manos Passos.

O *Varapum cutello* do sr. Silva Branco.

As *luvas* do «chauer».

As *ventas* do Lampianista.

O *bonet-frigideira* do João dos Figos

As *barbas* do Buiça cá da terca.

O *canario* do Moreira *The-soureiro*.

GAZETILHA

(Musica do «Fado Liró»)

Regalo me todo ao lér
Com vagar e com prazer
Com toda a minha attenção,
Depois de bem almoçado
N'uma «chaise» repimpado,
O maroto do *Sardão*.

Tem piada apimentada
E p'ros amigos tem mostarda
De mui boa qualidade;
Faz espirrar sem rapé,
Faz tambem rir o Zé
Quer tenha ou não vontade.

Oh, oh, oh, etc.

Ao lér-se qualquer artigo.
Vê-se bem que são amigos
Da sua sopa molhar
Pois qu'elle em quem merecer
Dá-lhe logo até gemer
E pela *titi* chamar.

De politica «vade retro»
Vá-se a corôa mais o sceptro
Pois d'isso não quer saber
Só sabe dar catanada
E quem merecer peixe espada
Prepare-se que ha-de comer.

Oh, oh, oh, etc.

Lê-o na cidade o barão,
Na aldeia o sacristão,
Na villa o regedor;
Lê-o tambem com agrado,
Quem quizer rir um bocadão
Esquecendo qualquer dôr.

Com certeza o proprio Deus
Ao recebel' o lá nos céus
Ha-de rir até faltar;
Reune logo os *anjinhos*
E com todos os *satinhos*
O Liró vae entoar!...

Pensamentos e Maximas

(Exclusivamente fabricadas
para O Sardão).

Uma mulher sem cabello, é
como um ovo sem casca.

A mais formosa de todas as
mulheres, é a mais defeituosa
entre ellas.

Se não queres que te cha-
mem bobado, bebe agua.

O homem pedante é porta-
dor de uma intelligencia de
cabresto.

O peixe, fóra da agua, não
vive.

O homem sem a mulher é o
mesmo que uma cabeça sem
tronco.

Café Libana

No proximo domingo pelas
6 horas da tarde, no Café Li-
bana, realisa-se um *concerto*,
pelos populares *maestros* João
Machado e Souza das Machi-
nas, com o programma se-
guinte:

1.^a parte: «Pois isso» sonata
n.º 15 em *fá sustenido*, para
castanholas e bombardino.
Alegretto matto. *Alegro ma-
non troppo*. Andante com moto.

2.^a parte: «Lascatibus est»,
bailada para chuncalho e cas-
tanholas, em *sol bemol*. «Oeufs
du chien», phantasia, em *si
bequadro* para bombo e casta-
nholas.

3.^a parte: «Vous ete un ane»,
balada, em *si menor*, para fer-
rinhos e castanholas.

Annuncio

'Stou «ósinho sem ninguem,
E farto de estar solteiro,
Quero casar com alguém,
Que tenha muito dinheiro.

Sou conhecido por *lente*.
Na sueca e trinta e um.
Fiz namoro a toda a gente;
Hoje não tenho nenhum.

Quero uma mulher bonita,
Mui gentil, e *bem formada*;
Que seja bastante rica,
E em extremo *poupada*

Quem 'tiver nas condições,
E quizer casar commigo,
Escreva cá p'ra os *Sardões*,
P'ra o senhor *Pêra de chibo*

Lubi.

FACTOS & OCCORRENCIAS

Melhoramentos Importantes

A patriotica e incansavel
*Liga Defensora dos Melhora-
mentos e Interesses Locaes*,
acaba de conseguir do actual
ministro das Obras Publicas, a
construcção de um *viveiro*, na
margem direita do Cavado,
para creação e reprodução de
lagostas, mexilhões e caran-
guejos.

Além d'isso obteve, tambem,
a edificação d'um vasto e am-
plo lazareto destinado á desin-
fecção das bagagens e passa-
geiros vindos dos portos infec-
cionados de Fão e Espozende.

A direcção da liga encon-
tra-se em Lisboa, devendo re-
gressar a esta villa no proximo
dia 31 do corrente, no com-
boio correio que choga a Bar-
cellos pelas 10 1/2 horas da
manhã.

Preparam-se ruidosos feste-
jos para a sua chogada, estan-

do já resolvido a organização
d'uma imponente marcha *aux-
flambeaux*.

Bem haja quem trabalha em
prol da sua terra, elevando-a
ao ange a que tem jus.

Exames de 4.º grau

Já terminaram n'esta villa,
os exames de 4.º grau. O Snr.
Sub-Inspector, reprovou todos
os alumnos que não sabiam
contar pelos dedos desde um
até dez.

Não obedeceu a *cartolas*
nem a qualquer outra ordem
de pedidos, a não ser os que
vinham com *rubrica-feminina*.

O numero total de requeren-
tes, n'esta epoca de exames foi
de 35.

Eis o resultado final:

Distinctos: Miscambilha, com
69 valores; Estanslau, 50 valo-
res; Senra, 49 valores e Zé Lis-
boa, com 35 valores.

Approvedos, com inferior
classificação: Toca, Mauricio,
Pera Buíça, Sujo e Panella.

Esperados, em systema-me-
trico e calculo digitigrado: Mau-
ricio e Panella.

Reprovados, todos os restan-
tes requerentes

A todos os *briosos academi-
cos* e suas ex.^{mas} familias, os
nossos sinceros parabens.

Um livro scientifico

O distincto publicista snr.
Flandres foi, na ultima segun-
da-feira, a Barqueiros com o
fim de obter, para o precioso
livro que dentro em breve es-
pera dar á luz da publicidade,
todas as *licenças necessarias*
do supremo tribunal do *Santo
Officio*, estabelecido n'aquella
localidade.

Este apreciavel trabalho scien-
tifico, destinado a causar gran-
de celeuma entre os homens de
sciencia, intitula-se: *Das diffe-
rentes acções physiologicas re-
lacionadas, com as poderosas
manifestações vitacs, de con-
formidade pathologica, nas re-
gulares divergentes, sobre os
phenomenos terraqucos de al-
gumas oscillações scismicas,
na synthese chimica em que a
chirologia relacionada com a
psychologia desempenham uma
forte repulsão psalmista*.

Deve ser, segundo esperamos,
o assombro do seculo XX.

Aviso

São convidadas to las as crea-
das de servir, de Barcellos e
Barcellinhos, para se reunirem
no proximo domingo, 30 do
corrente, pelas tres horas da
tarde, no largo de S. Francis-
co, alim de se proceder á elei-

ção, por escrutinio secreto, da
Rainha das Sopeiras, que deve
tomar parte nos festejos carna-
valescos.

A Sopeira-Mestra

Marcelina da Rita.

Alviçaras

Dão-se a quem achar um
dente *carnicheiro* e o entregar
ao seu possuidor snr. Manuel
Pêgas.

Procede-se contra quem o
tiver.

Casamento

Senhora viuva e *honestas*, em
quartas nupeias, contando 95
frigidissimos invernos, bêsga do
olho esquerdo, sabendo desco-
zer roupa branca e dar ponto
d'albarda, deseja consorciar-se
com cavalheiro viuvo, nem al-
to nem baixo, nem gordo nem
magro, tambem já a entrar pe-
la madureza e de honestidade
garantida,

Trata-se com a propria ou
por correspondencia em pos-
taes illustrados.

Quem pretender e se achar
nas condições, dirija-se ao agen-
te casamenteiro *Thomazinho
das Iscas*, em carta aberta,
com as iniciaes **C. A. G. A. I. O.**

Telegraphia sem fios

(Serviço especial d'O Sar-
dão.)

*Barcellinhos, 12, ás 4 da nou-
te:*

Abalou hoje para essa villa,
o *intelligente* linguista snr.
Alonso, com o fim de inscre-
ver-se como alumno da *Esco-
la de Dança Pyrrhica, Canto
Celestial e Lucta Hespane-Gal-
lica*.

Houve grande concorren-
cia á despedida do *savant*
linguista.

A colonia piscatoria de S.
Braz, acudiu em massa ao
bota-fóra do seu illustre re-
presentante.

O snr. Alonso, com os olhos
marejados de lagrimas, agra-
deceu esta prova de affecto e
carinho que o seu bom povo
lhe tributa.

Idem, 13, ás 8 da manhã:

Por telegramma, enviado
para esta localidade, chegou
ao nosso conhecimento que o
snr. Alonso, foi admittido co-
mo alumno da *Escola de Dm-
ca Pyrrhica, Canto celestial e
Lucta Hespano-gallica*.

Reina grande entusiasmo
em toda a colouia piscatoria
de S. Braz. Todos os edificios

publicos e particulares, estão profusamente illuminados desde as 8 horas da manhã. Grande numero de philarmonicas percorrem as ruas e largos expandindo hymnos festivos.

Alvellos, 12, ás 3,15 da tarde:

A arcada está concorridissima.

São discutidas acaloradamente as proximas eleições camararias.

O influente politico sr. Germano, sustentou, durante 18 horas, uma renhida polemica com o caudilho republicano snr. Falcão.

Idem, 12, ás 6,69 da tarde:

O snr. Falcão, desafiou o seu antagonista Germano, por palavras que julgou affrontosas á sna honra. O duello é a *murro*, á distancia de vinte passos.

Informaremos do resultado.

Creixomil, 14, ás 11 da manhã:

Foi descoberto, no adro da egreja parochial, uma mina de petroleo. O *Rei do Petroleo* sur. David dos Lampeões, veio aqui com o fim de tratar da sua exploração.

Palme, 14, ás 9,9 da noite:

Em balão dirigivel, chegou aqui o laureado poeta Zé dos Pretos.

A direcção do *Club Taurino*, offereceu ao mimoso *vate* uma artistica corôa de matto.

O snr. Zé dos Pretos tem sido alvo de entusiasticas manifestações.

Soalheiro Amoroso

Iniciamos hoje esta nova secção que esperamos despertará a curiosidade dos nossos presados leitores.

Garantimos a autenticidade da carta, que abaixo transcrevemos, escondendo, por circumscricção, os nomes dos *pombinhos* que arrulham lá para os lados do Campo D. Manoel II.

Eis a amorosa missiva:

«Meu querido...

Não calculas quanto tenho soffrido com o teu longo silencio.

Ha já dois dias que não te vejo, nem tenho recebido carta tua!

Que martyrio horrivel!

Que noites de terrivel insomnia! Talvez me castigues por julgares que tomei parte na desfeita que, na terça-feira, te fizeram.

Logo te escrevi a contar o

sucedido, e tu nem me respondeste!

Pela minha felicidade te juro que estou isenta de qualquer coisa que se relacione com o caso de terça-feira. Essa acção só deve depor contra quem a pratica e não contra mim.

Vem hoje fallar-me, sim?

Espero-te, sem falta, no logar do costume.

Na quinta-feira estive sempre á janella, para poder vêr-te mas não tive essa dita.

De cada vez te amo mais!

Trago te constantemente no pensamento! Responde-me sim?

Já sabes que cortei as relações com a...? Essa impostora andava constantemente a accusar-me e a fazer-se minha amiga.

Tenho muitas coisas a contar-te. Hoje não tenho tempo, porque vou passar a tarde a casa das...

Acceita immensas saudades da, que do coração te amará até á morte.

***»

P. S. Vais sabbado á *soirée*?

*

Damos publicidade a todas as *cartas amorosas* que nos sejam enviadas por pessoa idonea e que nos garanta a sua veracidade.

Temos n'esta redacção, *fechadas á sete chaves*, mais trez cartas, d'esta mesma dama, que a seu tempo serão publicadas.

Serviço de administração

Toda a correspondencia relativa a esta folha, deve ser dirigida á redacção d'*O Sardão* — Barcellos.

A todos os nossos collegas, a quem enviamos *O Sardão*, pedimos a fineza da permuta.

A todas as pessoas, que receberam os 1.^{os} numeros d'este jornal e devolveram os subsequentes, será cobrada a importancia dos numeros recebidos. Esta importancia será de 40 reis, por cada jornal, preço estipulado na venda avulsa.

Crearemos nesta folha, se a isso formos obrigados, uma secção especial, intitulada *Gaiola dos jaqueiros*, destinada a publicar os romes e morada dos individuos que se negarem a pagar a importancia da assignatura d'*O Sardão*.

Fica, d'este modo, feito o *respectivo* aviso...

A assignatura d'*O Sardão* é paga adiantadamente.

Série de 6 numero (trimestre).....	180
Série de 12 numeros (sestestre).....	360
Série de 24 numeros (anno).....	720
Numero avulso.....	40

Na aldeia

Agosto perfumado. Noite linda
Em que a poesia inunda o coração
D'uma ventura sacrosanta infusa.
Ouvindo o cíciar da viração...

Cantavam as cigarras indolentes
Por entre os fertilissimos trigaeis;
A brisa p' los salgueiraes vicentes
Gemia scu: hemões sentimentaes,

Findára ha muito tempo a debulhada,
Ha muito as raparigas do serão
Ergueram 'té ao ceu gentil ballada
Tão triste como a sua ideal paixão...

Porém, alguns amantes, descuidados,
Alheios ao soar do brando vento,
Se viam indo, como que embalados
Por um sublime e fulvo pensamento

Ao fundo do cirado do moleiro
Alguem modela um celico rumor:
— A moleirinha escuta o seu primeiro
Namoro .. escuta o seu primeiro amor...

E enquanto que elle fala ousadamente,
Num tom de voz suave e crystallino.
A rapariga, espirito fremente,
Suppõe ouvir um cantico divino ..

Isolino Caramalho.

Fabulas e apólogos

O burro e a aveia

Um burro muito reflectido e sagaz encontrou um dia duas gamélas d'appetitosa aveia. «Por qual d'ellas, pensou elle, devo eu começar o meu banquete?... A questão é grave e embaraça-me muito; maiores sabios do que eu não saberiam tambem responder». E a incerteza em que estava causava-lhe grande pezar. Apareceu então um cavallo que immediatamente achou meio de resolver o problema: comeu a aveia das duas gamélas á vista do burro, enquanto elle continuava a calcular e a perguntar sempre.

Ha muitas pessoas que encontram na vida diferentes occasiões igualmente favoraveis e que ficam inactivas, hesitantes, sem se decidir a

tomar um partido, e o resultado é apparocer alguém mais ousado e astuto que toma o logar d'ellas, como o cavallo comeu a aveia do burro.

A cigarra e a formiga

Emquanto fez calor a cigarra cantou e não pensou nunca em pôr de lado uma pequena provisão de viveres para o inverno, época em que os insectos difficilmente encontram que comer. Porisso, assim que chegou o inverno foi procurar a formiga, sua visinha, e pediu-lhe que lhe prestasse alguns alimentos porque se via na maior miseria.

—«Eu os pagarei sem falta no verão, lhe disse ella, e mesmo com alguns juros, porque vos darei mais do que tiver recebido».

A formiga, que não é caritativa, perguntou-lhe:

—Que fizeste durante o verão?

Cantei, respondeu a cigarra, cantei noite e dia.

—Ahl cantaste! está muito bem, dansae agora que eu nada vos darei.

Nesta fabula a cigarra apparece-nos preguiçosa e imprevidente e a formiga sem caridade.

Devemos evitar com todo o cuidado a preguiça e imprevidencia d'uma e a dureza da outra. Durante a boa estação, isto é, durante a mocidade o homem deve trabalhar pensando no futuro e economisar prevendo os maus dias. Mas, se por um motivo qualquer perdeu o fructo de seu trabalho, não devemos ter para com elle desprezo, nem falta de caridade. E', pelo contrario, um dever, talvez o primeiro de todos, ser bom e caritativo com quem de nós necessita.

A Felicidade

Das nossas illusões o inquieto baulo,
Erguendo o vôo ardente, espaço em fóra,
Nas azas da ambição nos vae levando
Atraz d'essa visão enganadora!

De longe nos sorri de quando em quando
Mas logo, como a nuvem, se evapora;
E quão, raras enfim, vão aborlando
A mysteriosa plaga ante ella mora!

Corren, uns pela gloria allucinados
Outros sonham regalos de opulencia,
Outros do amor os philtros encantados ..

A! louca aspiração! louca existencia!
O bem que assim buscamos desviados,
Só se encontra... na paz da consciencia.

Antonio Xavier Cordeiro.